

CARACTERÍSTICAS E NOMES GENÉRICOS DOS TRÊS TIPOS DE DISCURSO SEGUNDO DIONÍSIO DE HALICARNASSO

Marcos Martinho*
Universidade de São Paulo

RESUMO

No *Demóstenes I, Da composição das palavras* e *Demóstenes II*, Dionísio de Halicarnasso distingue três tipos de discurso, a que põe nomes genéricos e também específicos. Dos genéricos, o nome *kharaktér* [“caráter”] é comum aos três opúsculos; outros, porém, se repartem, de modo que uns sejam exclusivos do Dem. I, e outros, comuns ao Comp. e Dem. II. Tal repartição explica-se, antes de tudo, porque o Dem. I abrange a *léxis* [“elocução”] toda, isto é, a *eklogè tôn onomáton* [“eleição das palavras”] e a *synthesis tôn onomáton* [“composição das palavras”], e o Comp. e Dem. II se restringem a esta, e excluem aquela. Por isso, no Dem. I, Dionísio chama os três tipos de discurso, em geral, *léxis* [“elocução”], e no Comp. e Dem. II, *synthesis* [“composição”]. Além disso, no Dem. I, Dionísio atenta na configuração, construção e significação das palavras e na ordem dos membros e consecução das proposições; no Comp. e Dem. II, nas melodias e tempos e, daí, na *euphonía* [“boa sonoridade”] das palavras e na *eurythmía* [“bom ritmo”] dos períodos. Por isso, no Dem. I, Dionísio chama os três tipos de discurso, em geral, *diálektos* [“linguagem”], *phrásis* [“frase”], *hermeneía* [“código”], e no Comp. e Dem. II, *harmonía* [“harmonia”].

PALAVRAS-CHAVE

Gêneros de discurso, Dionísio de Halicarnasso, Retórica grega

No *Demóstenes I, Da composição das palavras* e *Demóstenes II*, Dionísio de Halicarnasso distingue três tipos de discurso (Dem. I 33,3: *eis três kharaktêras*; ib.: *en toís trisi génesi*; 34,1: *toís trisi plásmasin*; 34,6: *tôn triôn plasmáton*; Dem. II 21,3: *tàs méntoi genikàs autês diaphoràs taútas eínai peíthomai tàs três*; 37,1: *três [...] kharaktêres*; 37,2: *hai tês léxeos harmoníai, três oúσαι tòn arithmón*), a que põe nomes, muitos e vários, genéricos e específicos (cf. Dem. II 37,2: *onomátos te [...] kai kharaktêros idiou*). O nome genérico comum àqueles três opúsculos é *kharaktér* [caráter], que é referido àqueles três tipos de discurso ora por si (Dem. I 2,8; 3,5; 5,1; 8,1.3; 9,2; 10,1.4; 13,3.5.6.7; 14,3; 15,1.7; 16,1; 33,2.3.4; Comp. 4,10; 11,4; 21,6; 23,9.17.18; 24,6; Dem. II 37,1; 40,12; 45,3; 46,1; 50,1), ora por meio de fórmulas tais como: “tal é o caráter desse tipo de discurso” (Dem. I 1,1;

* marcos.martinho@usp.br

Comp. 1,12; Dem. II 36,1; 37,1; 38,1; 41,1), ou ainda: “tal é esse tipo de discurso segundo o caráter” (Dem. II 39,8), ou ainda: “esse tipo de discurso tem tal caráter” (Dem. I 4,1; Comp. 23,1; Dem. II 44,3).¹ Bem que comum aos três opúsculos, o nome *kharaktér*, referido por si aos três tipos de discurso, é mais frequente no Dem. I (dezenove ocorrências) que no Comp. (sete ocorrências) e Dem. II (cinco ocorrências); demais, numa das cinco ocorrências do nome no Dem. II (40,12), Dionísio remete o leitor justamente a um ou dois passos do Dem. I (4; 17-20).

Os outros nomes genéricos, por sua vez, são comuns a dois ou exclusivos de um único dos opúsculos. Assim, o nome *diaphorá* [diferença], de um lado, é comum ao Comp. e Dem. II, isto é, aos opúsculos que se especializam na composição das palavras.² Em ambos, aliás, é referido aos três tipos de discurso em fórmulas em que se põe ao lado do nome *kharaktér* (Comp. 1,12: *tínes hai [...] autês eisi diaphorai kai tís hekástes kharaktèr*; 20,24: *tínes eisi diaphorai tês synthéseos kai tís hekástes kharaktèr*; 21,3: *toús te kharaktêras autôn kai tàs diaphoràs*; Dem. II 42,2: *tàs te diaphoràs tôn harmoniôn kai toús kharaktêras autôn*; cf. Comp. 11,4). Às vezes, porém, o nome *diaphorá* é referido, não aos três tipos de discurso, mas a muitos tipos de discurso (Comp. 24,2: *tàs [...] pollàs [...] diaphoràs*; Dem. II 43,2: *pollàs diaphoràs*); ou melhor, não aos três tipos de discurso, que são as três *diaphorai* genéricas, mas a muitos tipos de discurso, que são as muitas *diaphorai* específicas (Dem. II 21,1-3: *idikàs mèn pollàs diaphoràs [...] tàs méntoi genikàs autês diaphoràs taútas eínai peíthomai tàs treís*; cf. Comp. 24,2: *tàs idías pollàs [...] diaphoràs*). O nome *génos* [gênero], de outro lado, é exclusivo do Dem. I, isto é, do opúsculo que compreende a composição e também a eleição das palavras (Dem. I 14,1; 16,1; 33,3); lá, aliás, é usado uma vez ao lado de *kharaktér* (Dem. I 16,1: *toúto tò génos toú kharaktêros*).

O nome genérico *idéa* [espécie], por sua vez, é comum aos três opúsculos;³ porém, não é em todos que é referido aos três tipos de discurso. De fato, a esses é referido em cinco passos (Dem. I 1,1; 2,6; 3,1; 9,9; Dem. II 39,7), e a todo tipo de discurso, em quatro (Dem. I 4,1: *hápasan idéan*; 8,3: *hápasan idéan*; 8,4: *ex hapáses [...] idéas*; Comp. 24,3: *pásas tàs idéas*), como *diaphorá*. Demais, dos cinco passos em que é referido aos três tipos de discurso, quatro pertencem ao Dem. I,⁴ e num desses, aliás, *idéa* é empregado ao lado de *kharaktér* (Dem. I 1,1: *tês [...] idéas [...] toioútos ho kharaktér*).⁵

Enfim, um nome genérico chama a atenção: *plásma* [forma]. Como *diaphorá* e também *idéa*, é referido ora aos três tipos de discurso (Dem. I 34,1: *toís trisi plásmasin*; 34,6: *tôn triôn plasmáton*), ora a todos os tipos (Dem. I 34,6: *toís állois [...] plásmasi*; 34,7: *pási toís plásmasin*). A par desses, porém, chama a atenção porque, referido aos três tipos de discurso, ocorre

¹ Empregam-se também derivados de *kharaktér*, tais como *kharakteristiká* (Dem. I 34,1; Comp. 22,45; 40,11) e *kharakteriká* (Dem. I 34,3.4; Dem. II 39,1.6; 51,1; 58,1).

² No Dem. I, ocorre, não o substantivo *diaphorá*, mas o adjetivo *diáphoros*, que é referido, ademais, não a todos os três tipos de discurso, mas tão só aos dois extremos (Dem. I 2,8).

³ É de reparar que o termo *idéa* pode referir-se também às partes do discurso oratório [*lógos*], isto é, ao próemio, narração, prova, epílogo (Dem. II 45,3), ou ainda, às partes do falar bem [*légein eú*], por exemplo, à eleição e à composição das palavras (Comp. 5,12).

⁴ O passo de Dem. I 3,1, porém, é adição de Sylburg.

⁵ Esse passo, porém, não é certo, pois é adição extraída dos comentários de Siriano (H. Rabe, *Commentaria in libros perì ideôn*, v. I, p. 90, l. 12) e dos escólios de Máximo Planudes (Ch. Walz, *Scholia perì ideôn*, v. V, p. 548, l. 8).

não só num único dos três opúsculos, isto é, no Dem. I, mas num único passo desse, isto é, no “Capítulo 34”, e ainda porque, nesse único passo, ocorre não menos que seis vezes (Dem. I 34,1.2.4.6[bis].7).⁶

Até aqui, pode-se dizer que Dionísio distingue três *kharaktêres* no Dem. I, Comp. e Dem. II; ou ainda, três *géne*, no Dem. I, e três *diaphorai*, no Comp. e Dem. II; ou ainda, três *idéai*, em alguns passos no Dem. I e Dem. II, e três *plásmata*, num único passo do Dem. I. A par desses, Dionísio põe aos três tipos de discurso outros nomes genéricos que são, uns, exclusivos do Dem. I, como *génos*, e outros, comuns ao Comp. e Dem. II, como *diaphorá*. Tal repartição dos nomes explica-se pelo *tópos* [tópico] da teoria do discurso que é um no Dem. I (Dem. I 32,4), e outro, no Comp. e Dem. II (Comp. 1,5.10; 2,6; 4,19; Dem. II 51,5).

De fato, Dionísio conclui o Dem. I dizendo que perfez a teoria do *lektikòs tópos* [tópico elocutório] (Dem. I 32,4) e, daí, advertindo de que, só após acrescentar umas poucas coisas relativas à *léxis* [elocução], é que passará à parte restante da teoria (Dem. I 33,5). Que parte, porém, é essa, não diz. Mas ela pode ser inferida de outras obras de Dionísio. Pois, no fim do Dem. II, ao concluir a exposição da elocução [*léxis*], Dionísio promete a exposição de maior e mais admirável teoria: da ferocidade do caso [*pragmatikè deinótes*] de Demóstenes (Dem. II 58,5). Logo, à teoria do tópico elocutório [*lektikòs tópos*], exposta no Dem. I e no Dem. II, deveria seguir-se outra do tópico casuístico [*pragmatikòs tópos*]. De fato, é o que se vê das obras anteriores a essas; pois, no Lys., após ter exposto o caráter de discursos e as virtudes de Lísias (cf. Lys. 1,6; 13,1-3), isto é, após ter exposto a elocução [*léxis*], Dionísio diz qual é o caráter dos casos [*pragmatikòs kharakér*] de Lísias (Lys. 15,1); no Isocr., após ter falado acerca da elocução [*léxis*] (cf. Isocr. 2,1; 3,7), passa à teoria do tópico casuístico [*pragmatikòs tópos*] (cf. Isocr. 4,1); no Is., compara Iseio com Lísias, primeiro, pela elocução [*léxis*] (cf. Is. 2,4; 3,4; 5,2), depois, pelos casos [*prágmata*] (cf. Is. 3,4; 14,1). Seja como for, Dionísio não redigiu a teoria prometida no fim do Dem. I e do Dem. II, de maneira que, em ambos, se atém ao *lektikòs tópos*.⁷

⁶ O termo *plásma* ainda ocorre num passo do Comp., em que todavia é referido, não aos três tipos de discurso, mas aos dois tipos de período, a saber: ao *hypagogikós* [dilatado] ou *historikós* [histórico] e ao *orthós* [reto] ou *enagónios* [embativo] (Comp. 4,9). É o que se vê de um passo do Dem. I, em que se diz que o tipo de discurso de Isócrates persegue o período, não o *stroggýlos* [espremido] e *pyknós* [compacto], mas o *hypagogikós* [dilatado], *platýs* [largo] e *polloús agkónas egkolpizoménos* [que se insinua por muitos ângulos] (Dem. I 4,5); embora, noutro passo do Dem. I, seja o tipo de discurso de Isócrates que se qualifique por *hypagogikós* [dilatado] e *historikós* [histórico], e não por *enagónios* [embativo] e *stroggýlos* [espremido] (Dem. I 18,3).

⁷ De fato, no Dem. I, Dionísio, de um lado, repreende Isócrates, não pelo conceito [*lêmma*], mas pela elocução [*léxis*] (Dem. I 20,5), de maneira que atenta, não nos casos [*prágmata*] de Isócrates, mas no código [*hermeneía*] (Dem. I 21,3). De outro lado, contra aqueles que alegam que a Platão devemos pedir, não discursos belos, mas intelecções grandiosas, Dionísio diz que, ao contrário, todos sabem que Platão tem apego maior ao código [*hermeneía*] que aos casos [*prágmata*] (Dem. I 25,1-3; cf. 23,1); de maneira que Dionísio examina, não o caso [*práγμα*] do Menêxeno, mas o código [*hermeneía*] (Dem. I 28,1-2). Demais, confronta passos do *Contra Tísida* de Lísias (Dem. I 11,2) e do *Contra Conão* de Demóstenes (Dem. I 12,1), que se parecem um ao outro por ambos ser narração de caso de agressão (Dem. I 11,2), mandando-nos deixar a semelhança do caso [*práγμα*], e inspecionar a semelhança que há na elocução [*léxis*] (Dem. I 12,1); ou ainda, às elocuições [*léxeis*] de Isócrates e Platão compara outras de Demóstenes compostas acerca das mesmas suposições [*hypothéseis*], para que se façam mais claras as preferências e potências dos autores (Dem. I 16,1) no âmbito da elocução [*léxis*]; por exemplo, um passo do *Acerca da*

No Dem. II, porém, Dionísio, primeiro, diz que dupla é a divisão do falar bem [*légein eú*]: em *pragmatikòs tópos* e em *lektikòs tópos*, e assim também, a de ambos esses, que se dividem: 1º o *pragmatikòs tópos*, em preparo [*paraskeuè*], que os antigos chamam invenção [*heúresis*], e em uso [*khrêsis*], que apelidam de economia [*oikonomía*]; 2º o *lektikòs tópos*, em eleição das palavras [*eklogè tôn onomáton*] e em composição das palavras eleitas [*sýnthesis tôn eklegénton*]. Daí, acrescenta que, em cada um desses, o segundo tem maior peso que o primeiro, assim: no *pragmatikòs tópos*, o econômico [*oikonomikón*], e no *lektikòs tópos*, o compositivo [*synthetikón*] (Dem. II 51,4-5). Na verdade, já antes, no Comp., Dionísio, primeiro, diz que duplo é o estudo relativo a todos os discursos: um, relativo às intelecções [*noémata*], que se atém ao *pragmatikòs tópos*; o outro, relativo às palavras [*onómata*], que se atém ao *lektikòs tópos* (Comp. 1,5). Daí, adverte Rufo Metílio de que lhe envia obra acerca da composição [*sýnthesis*], mas que receberá outra acerca da eleição das palavras [*eklogè tôn onomáton*], a fim de perfazer o *lektikòs tópos* (Comp. 1,9-11; cf. 2,6; 3,5; 4,17-21; 18,4-5; 20,7).⁸ Enfim, justifica-se, mostrando que a composição [*sýnthesis*], embora, pela ordem, seja a segunda parte da teoria relativa ao *lektikòs tópos*, já que, por natureza, a eleição [*eklogé*] a precede, tem força não pouco maior que essa nos discursos (Comp. 2,6-9).⁹

Logo, se, das partes da retórica, o Dem. I, o Comp. e o Dem. II tratam, igualmente, a elocução [*léxis*], e não os casos [*prágmata*], aquele, todavia, trata a elocução toda, e estes, uma parte dessa, e não a outra, isto é, a composição [*sýnthesis*], e não a eleição [*eklogé*].¹⁰

paz de Isócrates (Dem. I 17,2) e um passo das *Filípicas* de Demóstenes (Dem. I 21,2) em que comparam as obras de seu tempo às dos ancestrais, e os novos demagogos aos antigos (Dem. I 17,1; 21,1); ou ainda, o passo do *Menêxeno* de Platão (24,1), que é uma exortação dos atenienses ao belo e à virtude (Dem. I 31,1), e o passo do *Acerca da coroa* de Demóstenes (Dem. I 31,2), que é um encômio da Cidade (Dem. I 31,1).

⁸ De fato, no Comp., afirma mais de uma vez a especialização do opúsculo, não na eleição, mas na composição (Comp. 25,8-9: *ou dê légo perì tês eklogês [...]. Perì tês synthéseos autês ésto he theoría*).

⁹ Pois, de um lado, é impossível escapar às palavras piores, de maneira que só resta escondê-las com entrelaçamento, mistura, justaposição (Comp. 16,16; cf. 18,2.14-5.20). De outro lado, de nenhuma ajuda é encontrar elocução, ainda que pura e bela, se se lhe não sobrepõe ornato conveniente, assim como, aliás, de nenhum proveito é a intelecção, ainda que útil, se se lhe não dá ornato de belas palavras; de maneira que, como parece, a composição está para a eleição, assim como as palavras, para as intelecções (Comp. 3,1-4). Por isso, nos antigos houve desejo e preocupação de harmonizar belamente as palavras tanto em metro quanto sem metro, de maneira que todos procuravam não só nomear belamente as intelecções, mas também circunscrever os nomes com composição bem ornada (Dem. II 36,3). Em suma, a composição é estudo mais forte e mais perfeito que a eleição (Comp. 3,5).

¹⁰ De fato, no Comp., de um lado, confronta passos de autores semelhantes pelos casos, dessemelhantes em particular pelos ritmos e pés, isto é, pela composição; por exemplo, as orações fúnebres de Tucídides e de Platão (Comp. 18,3-14); ou ainda, um passo de Hegésias e outro da *Iliada* em que o inimigo é ultrajado atando-se-lhe o corpo a um carro que o arraste (Comp. 18,22-9). No início do Dem. II, de outro lado, Dionísio diz que a boa arte de Demóstenes foi admirada e emulada pelos contemporâneos, se não ainda pela elocução, já pela composição (Dem. II 35,2); Ésquines, por exemplo, é verdade que descascou e caluniou a ferocidade de Demóstenes segundo o tópico elocutório, ou melhor, segundo a eleição, reprovando a novidade das palavras, o desprazer, a superelaboração, o obscuro, o picante (Dem. II 35,3-4), acerca da composição, porém, nada disse de ruim, ao contrário, testemunhou amiúde da virtude dela (Dem. II 35,5-7; cf. 36,1); em suma, Ésquines alçou Demóstenes, não pela eleição, mas pela composição (Dem. II 35,3.8; cf. 35,6). No fim do Dem. II, porém, Dionísio torna ao caso, para refutar a censura de Ésquines à elocução de Demóstenes (Dem. II 55-7), segundo a qual esse usa ora de palavras picantes e superelaboradas, ora de palavras desprazerosas e vulgares (Dem. II 55,1). Na verdade, no Comp., Dionísio afirma a excelência de Demóstenes tanto na eleição quanto na composição (Comp. 18,15).

Por isso, no Dem. I, Dionísio chama os três tipos de discurso *léxeis* (Dem. I 1,3; 2,1.4.5.7; 3,1.3; 6,1; 7,1; 9,3; 33,1; 34,2), e no Comp. e Dem. II, *synthéseis* (Comp. 23,1.16.23; Dem. II 40,8; 44,1; 45,3; cf. Comp. 12,13; 17,1; 18,4). O termo *léxis*, de um lado, ocorre muitas vezes no Comp. e Dem. II; porém, ou referindo-se ao tipo de discurso de um e outro autor (Comp. 10,4; 19,12; Dem. II 39,7; 48,9; 53,5-6; 54,8; 58,5), ou significando outra coisa que tipo de discurso, por exemplo, palavra (Comp. 6,11; 9,6; 11,15.19.20; 13,2; 17,2; 20,14.17.20; 23,2; 25,41; Dem. II 38,2; 40,4.5.6.7; 56,2).¹¹ Na verdade, em Dem. II 55-7, é referido uma vez a dois dos três tipos de discurso (Dem. II 56,1.4); lá, porém, Dionísio trata de refutar certa acusação de Ésquines que pesa, justamente, sobre a eleição das palavras de Demóstenes, e não sobre a composição (Dem. II 35,3.8; cf. 35,6; 55,1). O termo *synthesis*, de outro lado, ocorre uma única vez no Dem. I, referido, porém, não a tipo de discurso, mas a parte da retórica (Dem. I 24,6: <*méte katà tèn eklogèn tòn onomáton*> *méte katà tèn síntesin*).¹²

A par desses, Dionísio põe aos três tipos de discurso outros nomes genéricos que, como *léxis* e *synthesis*, se repartem entre o Dem. I, de um lado, e o Comp. e Dem. II, de outro. Tal repartição explica-se pelo ponto de vista de que Dionísio descreve o discurso, que é um no Dem. I, e outro, no Comp. e Dem. II. De fato, no Dem. I, Dionísio descreve o modo como as palavras concordam umas com as outras nos acidentes de aspecto, isto é, em gênero, número, caso (Dem. I 27,5-6; cf. Comp. 25,30; Dem. II 52,3), de modo a perfazer a coerência [*katallélotes*] da oração (Dem. I 27,2.5-6); no Comp. e Dem. II, o modo como as palavras se adaptam umas às outras segundo os acidentes de prosódia, isto é, por alongamento, abreviação, acento (cf. Comp. 25,41), por meio de sinalefa ou hiato das vogais, por meio de fusão ou colisão das semivogais e não vogais (Comp. 22,1-4.11-33.35-44; 23,2-4.12-5.20-1; Dem. II 38; 40,1-6; 43,4-9), de modo a entretecer¹³ a continuidade [*synékheia*] da pronúncia (Comp. 22,39.41; 23,12.20; Dem. II 40,5; 43,4; 54,6).¹⁴ No Dem. I, atenta na correspondência entre a ordem dos membros e a consecução [*akolouthía*] da intelecção (Dem. I 9,3-12; 19,4), isto é, nos modos direto e indireto de

¹¹ No Dem. I, *léxis* também é referido ao tipo de discurso de um e outro autor (Dem. I 4,1; 10,1; 11,2; 18,1; 23,7; 32,3); lá, porém, os tipos de discurso de Tucídides e de Lísias, por exemplo, acabam por identificar-se com dois dos três tipos de discurso (cf. Dem. I 15,1: *tà Thoukydídeia [...] en tois Lysiakois*; cf. 1,3) ou caracteres (Dem. I 9,2: *parà tòn Thoukydídou kharaktêra*; 11,1: *Lysiakòs [kharaktér]*; cf. 2,3; 9,3; 13,6). Demais, também pode significar outra coisa que tipo de discurso; lá, porém, só significa palavra uma única vez, no passo de Dem. I 3,1, que é adição de Sylburg.

¹² No Comp., *synthesis* é referido ao tipo de discurso de um e outro autor, à maneira de *léxis* (Comp. 10,4-5; 19,12).

¹³ *Synphatino* [entretecer], referido ao tecido sonoro, é comum ao Comp. (12,8; 16,18; 18,20; 23,2.3.5.12) e Dem. II (40,6), e ausente do Dem. I; ou melhor, ocorre uma vez nesse, referido, porém, ao modo como Demóstenes entreteceu uma linguagem na outra (Dem. I 8,2).

¹⁴ No Comp. e Dem. II, uma e outra vez, Dionísio descreve o modo como a consecução [*akolouthía*] dos acidentes de aspecto é desprezada (Comp. 22,6.45; Dem. II 39,6). O mais das vezes, porém, trata a consecução [*akolouhtía*] dos ritmos e metros (Comp. 22,4.6; 25,12; Dem. II 39,5-6; 50,9), isto é, os modos de os evidenciar ou dissimular (Comp. 25,12), a fim de tornar o discurso *érrythmos* [ritmado] e *émmetros* [metrificado], de um lado, ou *eúrythmos* [de belos ritmos] e *eúmetros* [de belos metros], de outro (Dem. I 50,9).

referir a intelecção (Dem. I 9,3.4.7.8.10; cf. 19,7);¹⁵ no Comp. e Dem. II, na simetria dos membros e no contorno dos períodos (Comp. 22,4-5.42-5; 23,5-7.14.22-3; Dem. II 39,1-6; 40,8-9; 43,10-1.13).¹⁶ Em outras palavras, no Dem. I, Dionísio atenta na configuração, construção e significação das palavras e na ordem dos membros e consecução das proposições; no Comp. e Dem. II, na *euépeia* (Comp. 23,12.14; 25,43; Dem. II 40,3; cf. Comp. 22,35.39), ou *euméleia* (Comp. 18,13; 25,34; Dem. II 40,1; cf. Comp. 11,8.11.24; 12,8; 25,10; Dem. II 48,5.9), ou *euphonía* (Comp. 25,34; Dem. II 40,1; cf. Comp. 11,8; 12,3.8; 14,10; 16,16.18; 22,40; Dem. II 40,4; 43,4), ou *eurhythmía* (Comp. 9,9; 11,8; 18,13; 25,14; cf. 11,11.25; 12,8; 23,6; 25,10.12; Dem. II 48,5; 50,7.9; 48,9; 50,5; 58,3); ou melhor, nas melodias e tempos (Dem. II 48,5) e, daí, na *euphonía* das palavras e na *eurhythmía* dos períodos (cf. Dem. I 18,8; Comp. 9,9; 11,25; 16,16; Dem. II 58,3).¹⁷

Logo, no Comp., Dionísio, de um lado, afasta-se da lição dos dialéticos (Comp. 4,16-7.20; 5,11), que atentam antes na construção [*syntaxis*] das proposições que na composição [*synthesis*] dos sons (Comp. 4,19-21), ou mais na precisão [*akríbeia*] que na eurtímia [*eurhythmía*] dos membros (Comp. 9,9);¹⁸ de outro lado, segue a lição dos músicos, metricistas e ritmistas (Comp. 11,23-4; 14,6; 17,1.8.12.14; 18,1; 22,17; Dem. II 38,3; 49,1; 51,2), a admitir que os discursos oratórios diferem da música cantada e instrumental por quantidade, não por qualidade (Comp. 11,13; cf. Comp. 11,24-5; Dem. II 35,8; 48,4.9; 49,1).¹⁹ Em outras palavras, no Dem. I, Dionísio descreve o discurso do ponto de vista sintático e lógico, como oração e proposição, e no Comp. e Dem. II, do ponto de vista musical e métrico, como melodia e ritmo.

Por isso, no Dem. I, Dionísio põe aos três tipos de discurso os nomes *diálektos* [linguagem] (cinco vezes: Dem. I 9,7-8; 15,4; 27,1; 34,5), *phrásis* [frase] (três vezes: Dem. I 4,3; 5,2; 34,4), *hermeneía* [código] (uma vez: Dem. I 4,3), e no Comp. e Dem. II, o nome *harmonía* [harmonia] (mais de vinte vezes: Comp. 22,1.6.7.10.45; 24,1.4; Dem. II 36,5; 38,1.2.4; 39,1.3.4.6.7.8; 40,11; 41,1.2.4; 42,2; 43,2.8.10; 45,6; 47,1; 49,1; cf. Comp. 13,1;

¹⁵ No Dem. I, Dionísio também atenta na correspondência entre a quantidade de palavras e a de intelecção (Dem. I 18,4; 19,2; 26,2; cf. Comp. 8; 9,1; Dem. II 39,4), isto é, na prolixidade [*perittología*] (Dem. I 5,4-5; cf. 7,5) e na concisão [*syntomia*] do discurso (Dem. I 13,1; 18,3; 19,3).

¹⁶ De fato, no Dem. I, os membros [*kôla*] são equiparados a intelecções [*noémata*] (Dem. I 9,10: *éite nóema khrè légein éite kôlon*; cf. 20,7-8); no Comp. e Dem. II, os membros [*kôla*] são divisões “naturais” ou “retóricas” (cf. Comp. 22,17; 26,14), e os períodos, unidades respiratórias (Comp. 22,5.44; 23,5; Dem. II 39,4; 43,11).

¹⁷ Às vezes, porém, Dionísio adota no Dem. I o ponto de vista próprio do Comp. e Dem. II, e vice-versa. Assim, no Dem. I, atenta na *euépeia*, *eurhythmía* e *euphonía* de Isócrates (Dem. I 4,4; 18,8), ou na *euépeia* e *euphonía* de Platão (Dem. I 24,6; 25,1). Assim também, no Comp. e Dem. II, atenta na consecução [*akolouthía*] e na coerência [*katallelotes*] da frase (Comp. 22,6; Dem. II 39,6).

¹⁸ Segundo as artes dialéticas, sobretudo estoicas, a ordem das palavras corresponderia à ordem natural (cf. Comp. 4,21; 5,1), de maneira que o nome se poria antes do verbo, e o verbo antes do advérbio, e assim por diante (Comp. 5,2-6.9-11), e também à ordem dos tempos (Comp. 5,7-8). Dionísio, porém, afasta-se daquelas porque, como demonstra, em Homero não raro palavras construídas contrariamente à natureza são todavia belas e prazerosas (Comp. 5,2-11).

¹⁹ Não só no Comp., mas também no Dem. I, todavia, Dionísio usa de exemplo musical para distinguir os três tipos de discurso; ou melhor, compara a distância entre os dois tipos de discurso extremos à distância entre a *néte* e a *hypáte* (Comp. 21,5; Dem. I 2,4).

18,20; 19,1). Na verdade, no Dem. I, *harmonía* ocorre três vezes (Dem. I 2,4; 18,8; 24,2); nunca, porém, referido aos três tipos de discurso. No Comp., *diálektos* e *hermeneía*, de um lado, nunca são referidos aos três tipos de discurso; *phrásis*, de outro, é referido duas vezes; em passos, porém, em que Dionísio, justamente, rememora uma lição do *Peri léxeos* de Teofrasto (Comp. 16,15), ou censura a eleição das palavras de Platão (Comp. 18,13-4). No Dem. II, *phrásis*, de um lado, não é referido aos três tipos de discurso; *diálektos* e *hermeneía*, de outro, são referidos, cada um, uma vez (Dem. II 55,4; 56,3); num passo, porém, em que Dionísio trata de refutar a supracitada acusação de Ésquines que pesa, justamente, sobre a eleição das palavras de Demóstenes, e não sobre a composição (Dem. II 35,3.8; cf. 35,6; 55,1).²⁰

De resto, há cruzamentos terminológicos, em que os nomes genéricos se fundem numa única expressão. O mais das vezes, porém, é a *kharaktér* que se prende outro nome genérico, de modo a compor expressões que são, umas, exclusivas do Dem. I, e outras, comuns ao Comp. e Dem. II. Assim, são exclusivas daquele, de um lado, *kharaktêres tês léxeos* [caracteres de elocução] (Dem. I 2,8; 8,1; cf. 33,3) e *kharaktêres tòn dialékton* [caracteres de linguagens] (Dem. I 33,2). Na verdade, aquela ocorre uma vez no Dem. II (Dem. II 40,12); num passo, porém, em que Dionísio remete o leitor justamente a um ou dois passos do Dem. I (4; 17-20). São comuns ao Comp. e Dem. II, de outro lado, *kharaktêres tês synthéseos* [caracteres de composição] (Dem. II 37,1: *treís [...] synthéseos [...] kharaktêres*; 45,3; 50,1; cf. 40,12; 46,1; 51,1; Comp. 20,24) e *kharaktêres tòn harmoniôn* [caracteres de harmonias] (Comp. 11,4; Dem. II 36,2; 38,1; 41,1; cf. Comp. 22,1; Dem. II 39,1.6; 40,11; 42,2). A par dessas, chamam a atenção duas expressões, a saber: *léxeos idéa* [espécie de elocução], por ocorrer uma única vez nos três opúsculos, isto é, no passo de Dem. I 3,1 (cf. n. 5), e *harmonía tês léxeos* [harmonia de elocução], comum ao Comp. e Dem. II (Comp. 4,9; 13,3; 18,20; Dem. II 35,1: *harmonía tês léxeos*; 37,2: *hai tês léxeos harmoníai, treís oûsai tòn arithmón*; 45,2: *tês léxeos harmonían*), por fundir-se nela *harmonía*, próprio desses opúsculos, e *léxis*, próprio do Dem. I.



R É S U M É E

Dans le *Démosthène I, De la composition des mots* et *Démosthène II*, Denys d'Halicarnasse distingue trois types de discours, auxquels il met des noms génériques aussi bien que spécifiques. Parmi les noms génériques, celui de *kharaktér* est commun aux trois opuscules; d'autres, pourtant, se partagent, de sorte que les uns soient propres au Dém. I, et les autres, au Comp. et Dém. II. Un tel partage s'explique, tout d'abord, parce que le Dém. I comprend la *léxis* toute entière, c'est à dire, *l'eklogè tòn onomáton* et la *synthesis tòn onomáton*, tandis que le Comp. et le Dém. II se bornent à celle-ci, et excluent celle-là. C'est pourquoi, dans le Dém. I, Denys appelle les trois types de discours, en général, *léxis*, et dans le Comp. et Dém. II, *synthesis*. En outre, dans le Dém. I, Denys s'intéresse à la configuration,

²⁰ Tanto no Dem. II quanto no Comp., *diálektos* pode significar outra coisa que tipo de discurso, por exemplo, dialeto (Comp. 3,15; 4,8; Dem. II 41,5).

construction et signification des mots, aussi bien qu'à l'ordre des membres et à la consecution des propositions, tandis que, dans le Comp. et Dém. II, il s'intéresse aux mélodies et durées et, donc, à l'*euphonia* des mots et à l'*eurhythmia* des périodes. C'est pourquoi, dans le Dém. I, Denys appelle les trois types de discours, en général, *diálektos*, *phrásis*, *hermeneía*, et dans le Comp. et Dém. II, *harmonía*.

MOTS-CLEFS

Genres du discours, Denys d'Halicarnasse,
Rhétorique grecque

REFERÊNCIAS

1. Fontes antigas:

- CICÉRON. *De l'orateur*. t. I: "Livre I". Texte établi et traduit par E. Courbaud. 8^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 186 p.
- CICÉRON. *De l'orateur*. t. II: "Livre II". Texte établi et traduit par E. Courbaud. 5^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 320 p.
- CICÉRON. *De l'orateur*. t. III: "Livre III". Texte établi et traduit par H. Bornecque et E. Courbaud. 5^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 213 p.
- CICÉRON. *Orateur*. Texte établi et traduit par A. Yon. Paris: Les Belles Lettres, 2008. 296 p.
- DENYS D'HALICARNASSE. *Opuscles rhétoriques*. t. I: *Orateurs antiques*. Texte établi et traduit par G. Aujac. 2^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 320 p.
- DENYS D'HALICARNASSE. *Opuscles rhétoriques*. t. II: *Démosthène*. Texte établi et traduit par G. Aujac. 2^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 314 p.
- DENYS D'HALICARNASSE. *Opuscles rhétoriques*. t. III: *La composition stylistique*. Texte établi et traduit par G. Aujac. 2^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002. 371 p.
- DIONYSIUS OF HALICARNASSUS. *Critical Essays*. Translated by S. Usher. Cambridge: Harvard University Press, 1974. t. I. 670 p.
- DIONYSIUS OF HALICARNASSUS. *Critical Essays*. Translated by S. Usher. Cambridge: Harvard University Press, 1985. t. II. 454 p.
- RHÉTORIQUE À HÉRENNIUS. Texte établi et traduit par G. Achard. Paris: Les Belles Lettres, 1997. 485 p.

2. Estudos modernos:

- DE JONGE, C. C. *Between Grammar and Rhetoric: Dionysius of Halicarnassus on Language, Linguistics and Literature*. Leiden: Brill, 2008. 456 p.
- EGGER, M. *Denys d'Halicarnasse*. Essai sur la critique littéraire et la rhétorique chez les Grecs au siècle d'Auguste. Paris: A. Picard et Fils, 1902. 654 p.